

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Donadores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

O VOTO E APÊLO ASSIM FALAM DO EPISCOPADO

«Antes de concluirmos esta Exortação Pastoral, queremos ainda comunicar-vos um empreendimento que se relaciona com o milagre da paz em Portugal, e para o qual de antemão contamos com a vossa generosa cooperação.

Quando se desencadeou o flagelo da guerra e a sua sombra se projectava ameaçadora no nosso horizonte, Nós, os Prelados, implorando confiadamente a intercessão de Maria Santíssima junto do Seu Divino Filho, fizemos o voto de favorecer e promover a erecção de um monumento ao sagrado Coração de Jesus na Capital do Império Português, em lugar bem visível, se fôssemos preservados da guerra.

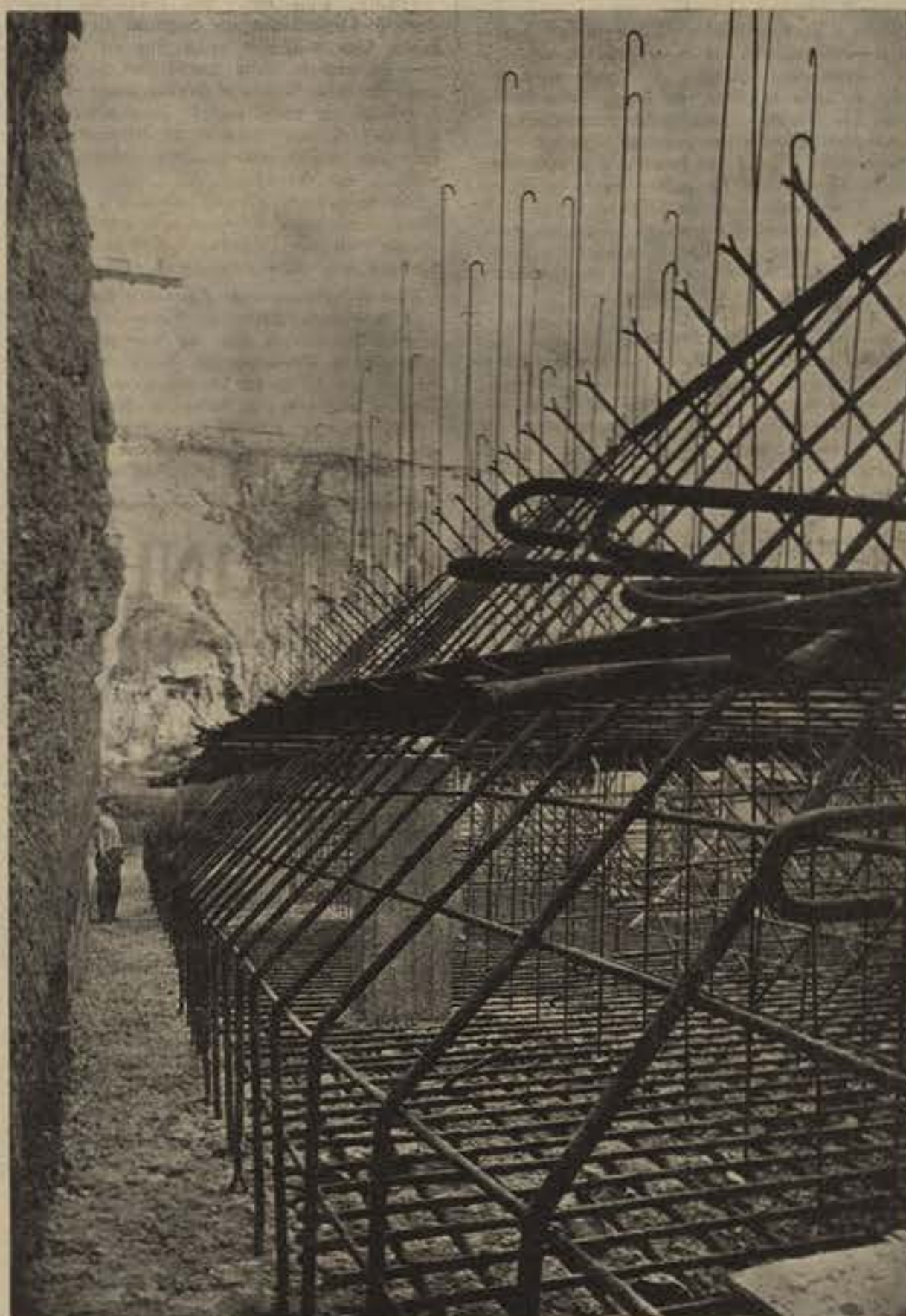
Agora que a guerra terminou e a Misericórdia Divina, implorada pela Mãe de Deus, nos conservou incólumes, é dever de justiça e de gratidão cumprirmos a promessa.

Ulteriormente se determinará quais os trâmites a seguir para a realização da obra e para a colheita de fundos necessários; por agora basta-lhes lançar a ideia, que de certo será por vós bem aceite.

E daqui a alguns anos, à beira do Tejo, donde partiram os navegadores que descobriram novos mundos, a estátua do Redentor, erguida em lugar bem alto, com a mão estendida, em gesto de abençoar Portugal de Aquém e Além mar, ficará atestando às gerações vindouras que, no segundo quartel do século XX, a gente portuguesa soube confiar em Deus e por Ele foi paternalmente acarinhada e defendida».

(Da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, de 18 de Janeiro de 1946, a propósito do 3.º Centenário de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal.)

NOTA — Este voto foi feito solenemente por todos os Bispos, na Capela da Casa dos Retiros da Cova da Iria, em Fátima, no dia 20 de Abril de 1940.



Sobre estes fundamentos de tão vasta e emaranhada teia de ferro, recheada de betão, se vai erguer o pedestal do monumento de Cristo Rei.

Formam-no quatro arcos gigantes, de 82 metros de alto, desde a superfície do terreno até à plataforma superior.

São eles a parte mais dispendiosa desta obra; e levarão um ano inteiro a fazer.

Vamos começá-los. Empresa audaz, sem dúvida, mas necessária e urgente.

E não difícil, se:
BRAGA com o MINHO E TRÁS-OS-MONTES.

PORTO com o DOURO.
COIMBRA com as BEIRAS.
ALENTEJO e ALGARVE com a MADEIRA e AÇORES, tomassem à sua conta, cada qual destes grupos, o encargo de um dos arcos, por todo o ano de 1953.

Nem se lhes pedia outra contribuição, ficando para LISBOA com o ULTRAMAR a responsabilidade da conclusão do Monumento e seus complementos até ao fim de 1954.

Querer é poder. Se quiserem prestar este serviço à glória do S. Coração de Jesus e ao bem de Portugal, o sucesso dos seus esforços e sacrifícios excederá as suas previsões mais optimistas.
CORACÃO SANTO, TU REINARÁS!

os nossos Bispos

AVEIRO

«Li, com o maior interesse, como era de crer, a carta desse Secretariado Nacional, referente ao andamento das obras do Monumento a Cristo Rei, em Lisboa, e da necessidade urgente de fundos, para levar a bom efeito uma obra de tanto alcance, em que está empenhada a honra da Igreja e da nossa própria Pátria.

Não obstante eu me encontrar ainda em precárias condições de saúde, redigi logo o apelo a todos os nossos párocos, para que uma e mais vezes, tantas quantas forem precisas, expliquem ao povo este compromisso e esta devoção e organizem, onde não estiverem ainda organizadas, as comissões de senhoras e cavalheiros, destinadas à propaganda e à recolha das esmolas. Como também lhes digo que, se assim o julgarem conveniente, recorram ao Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei para qualquer pregação ou apostolado nas respectivas paróquias.

Reconheço que, nas presentes circunstâncias, os fideis se encontram um pouco esgotados, em virtude das obras do Seminário. Mas eu digo aos nossos reverendos párocos que a

(Continua na pág. 4)

Oração das Crianças pelo Monumento

— O meu Menino Jesus, tão amigo das criancinhas que quizeses fosses elas os maiores pregoeiros da vossa realeza divina: atendei as súplicas com que nós, as criancinhas portuguesas, vos pedimos pelo Monumento de Cristo-Rei.

Os inocentinhos de Belém deram o sangue e perderam a vida por causa de Herodes não querer que vós fôsseis o Rei. Nós damo-vos, com todo o amor, o sacrifício das nossas esmolinhas — Pedras Pequenas — para que se levante em Portugal, defronte de Lisboa, uma grande estátua do vosso divino Coração, a mostrar a todo o mundo que vós é que sois o Rei.

O Jesus pequenino: vós sois Deus, vós sois o Senhor das nações. Contra aqueles que não querem aceitar a vossa realeza tão amável e tão benfazeja, nós protestamos gritando, como vos gritaram em chusma: «HOSSANA AO FILHO DE DAVID! VIVA CRISTO-REI!»

Sagrado Coração de Jesus: venha a nós o Vosso Reino!

Senhora da Conceição, Rainha dos Portugueses: fazei que Portugal erga depressa o Monumento de Cristo-Rei

(Indulgenciada com 100 dias pelo Em.º Sr. Cardeal Patriarca).

Total da Subscrição em 3 de Novembro de 1952 — **4.213.272\$00**

DUNDO - ANGOLA

Por intermédio do Rev. Missionário Sr. Padre Cardoso, apaixonado devoto do Monumento, recebemos a seguinte lista:

Joaquim Filipe de Moura — 200\$00; António Teixeira — 120\$00; José Ricardo Cardoso Nápoles — 120\$00; D. Cândida Santos — 120\$00; Caboverdeanos de Andradá — 125\$; Manuel dos Santos Nogueira — 100\$00; Menina M.ª Manuela C. Tavares Paulo — 100\$; D. Maria Helena Baptista — 100\$00; António J. Cabral de M. Queiroz — 100\$00; António Alberto Peixoto — 100\$00; Fernando Barros de X. Martins — 100\$00; Caboverdeanos de Cora — 84\$50; António Ferreira do Nascimento — 60\$00; Joaquim A. Monteiro do Amaral — 60\$00; Caboverdeanos de Cassanguidi — 57\$00; Eduardo Vieira Fontes — 50\$00; Manuel Coutinho — 50\$00; José Lopes Canica — 50\$00; António da Rocha — 50\$00; Joaquim Moreira da Silva — 50\$00; Luís da Silva Dias Costa — 50\$00; Fernando de Melo Abreu — 50\$00; Lúcio Cardoso de Almeida — 50\$00; Domingos Nunes de Andradá — 50\$00; Alberto Guedes de Almeida — 50\$00; José Xavier Rios — 50\$00; Júlio Henrique Guerreiro — 50\$00; Artur Simões — 50\$00; António Correia — 50\$00; Alunos da Escola de Andada (M.ª de Fátima Machado e irmãos, — 100\$00; Henrique de Jesus Roquete e Silva — 5\$00; Álvaro Pereira — 1\$00; Carlos Alberto de Sousa — 20\$00; Waldemar de Sousa — 20\$00; — 146\$00; António Dias da Silva — 20\$00; José Maria Cabral — 20\$00; Jorge de Figueiredo Antunes — 20\$00; José Tavares da Silva — 20\$00; D. Otília de Sousa — 20\$00; Reinado Esteves — 20\$00; Alberto Traça — 20\$00; Catequista Martins — 27\$00; D. Laurinda Reis e Sr.ª de Robalo — 20\$00; Anónimo — 149\$00; Menino João Lapa — 10\$00.

Recebido em cheque: 2.737\$50.

AS OBRAS. — VÃO VER AS OBRAS!

O homem põe e Deus dispõe. Os cálculos dos nossos técnicos do Monumento têm falhado no respeitante a tempo. A culpa é do imprevisível, que parece teimoso. Resistências do terreno, vencidas só a dinamite; necessidade de aprofundar até 13,50 m., em vez de 12 m., as fundações e de as fortalecer com mais 700 varais de ferro para garantir ao máximo a sua firmeza, após a vitória dos mais abalizados especialistas; tudo isto e a magnitude daquele edifício subterrâneo, que será pelos séculos fora o sustentáculo oculto do grandioso Monumento ao Sacratíssimo Coração de Jesus, exigiam com o estudo e a execução, maior dilatação de tempo.

Os amigos e devotos do Monumento e os seus propagandistas não deixem de visitar estas obras das fundações, que só em fins de Janeiro estarão acabadas. Voltarão de lá mais conscientes da grandeza delas e mais afervorados no interesse de promoverem a sua imediata realização.

Com a profundidade acima dita, de 13,50 m. formando um quadrado de 32 metros de lado, as fundações consomem 2.000 toneladas de cimento e 160 toneladas de ferro. O seu custo ultrapassará os três mil contos, antes previstos.

O PEDESTAL

Os 82 metros de altura dos quatro arcos triunfais do pedestal, não têm semelhante em todo o Portugal. É a altura de uma casa moderna de trinta andares!

Toda a gente conhece já a principal razão de ser, de tão elevada construção. A imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, para ser vista de toda a gente, ao longe e ao largo, como Ele mesmo deseja, e em proporções naturais que deem a sensação da presença viva do Salvador a falar aos homens e a tocar-lhes o coração, precisa de pairar nas alturas do Céu. E o nosso amor agradecido, também se não contenta sem O erguer tão acima da terra que todos vejam que Ele, para nós, é o nosso Deus, o nosso Senhor, o Senhor de Portugal.

CASOS EDIFICANTES

Nobre exemplo de um Prelado

O Senhor Bispo de Beja que tomou para o seu braço episcopal, como símbolo principalíssimo, o Sacratíssimo Coração de Jesus, escreveu-nos em data de 25 de Novembro último uma formosa carta, retrato do seu coração de apóstolo. Permita-nos Sua Excelência Re-

verendíssima, que dela extractemos os primeiros períodos:

«Para entrar com a minha humilde oferta para o Monumento Nacional ao Coração Divino de Jesus, tenho aguardado a hora da propaganda na minha Diocese. Como esta se faz esperar, já não estou sossegado, enquanto não envio um grão de areia para os fundamentos. Queira, pois, receber essa esmola, de quem a não dá maior, porque não a tem».

Era um cheque de três contos.

Com o Pastor à frente, haverá ovelhas que se obstem em ficar atrás? Ah! não!

A Vaquinha do Monumento

Lá está na «Comenda», que é um «Monte» ou «Quinta» da freguesia de S. Geraldo no concelho alentejano de Montemor-o-Novo.

Já deu em leite, de sobras, vendidas, do que foi para as criancinhas da casa e para as dos pobrezinhos do lugar, mais de três contos para o Monumento. A tourinha, de quem ela é mãe, está a crescer para a substituir quando, daqui por um ano, a vaquinha der à luz outro filho e tiver de ser vendida para sustentar com a sua carne a vida de muita gente. O preço da venda será então, igualmente, para o Monumento.

Quem mais querará nesse Alentejo e Ribatejo imenso, onde se criam tão ricos e numerosos rebanhos de gado, imitar este exemplo da benemérita e fervorossíssima família Amaral?

Isto é que é ser amigo!

«Padre, aqui tem. São cinquenta contos para o Monumento do Sagrado Coração de Jesus. Que ninguém salba que os dei, porque do mundo nada quero. Só pretendo o amor do meu Senhor e dar-lhe gosto. Tenho-o e grande em sacrificar — para glória d'Ele o prazer de uma viagem ao estrangeiro».

— Sim, minha senhora. Será fielmente cumprida a sua vontade.

Que grandezas põe na alma dos ricos de bens e mais ricos de coração, o amor do nosso Divino Salvador! Bendito Ele seja para sempre nos seus dons e nos seus santos!

Com N.ª Senhora de Fátima a ajudar

O venerando Prior do Estoril, Monsenhor Moita, determinou que na sua paróquia se aproveite a Procissão de Nossa Senhora de Fátima que ali se faz no dia 13 de cada mês, para o peditório em favor do Monumento.

Bem haja o benemérito pastor! E que o seu generoso exemplo arraste as paróquias todas de Portugal a o imitarem nesta colecta

mensal, nas Missas de um Domingo, ou em solenidades concorridas.

O Voto do Monumento só se pode cumprir com a generosa contribuição de todos os portugueses, os ricos como ricos e os pobres como pobres, cada um na medida das suas posses.

Aos cem mil reatinhos?

Um amigo do Sagrado Coração de Jesus e nosso, empregado no Banco de Portugal, queria subcrever para o Monumento, mas, dar muito de uma vez parecia-lhe impossível. — E porque não há de ir dando aos poucos, em prestações mensais?

— Posso então contribuir aos cem mil reatinhos por mês?

— Claro está que pode. E assentámos que fosse assim, na vigília da festa da Senhora da Conceição.

Quem nos quer ajudar no recrutamento de homens, contribuintes a cem mil réis por mês? Advogados, médicos, engenheiros, comerciantes, etc., quantos e quantos milhares de senhores de bom coração e crentes nos viriam ajudar sem gravame dos seus orçamentos e com gosto até de suas almas se houvesse quem junto deles fosse apóstolo do Monumento de Cristo Rei!

AS PEDRINHAS — CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS!

Vão as crianças portuguesas levar agora no Natal, ao presépio de Deus-Menino, os preitos do seu amor em preces pelo Monumento de Cristo Rei e em oblação de pequenos donativos — Pedras Pequenas.

A Diocese da Guarda prepara um grande Cortejo Infantil de Oferendas para o Monumento com hino próprio — letra e música do Rev. P. Manuel Gada, do Seminário da Guarda.

É grande a expectativa nas paróquias, entre os organizadores e as crianças.

Tínhamos aqui duas cartas de alunos da «Escola Técnica Serpa Pinto» de Faro, que no Natal do ano passado ofereceram Pedrinhas e no-las enviaram por mão do seu professor de Religião, Sr. Dr. Clementino de Brito Pinto. Eis o teor da carta das alunas:

«Em nome das meninas da minha Escola, tenho o gosto de oferecer o resultado das nossas esmolas para o Monumento a Cristo Rei. São muito pequeninas, mas também era pequenina a esmola da viúva do Evangelho, e foi por Nosso Senhor louvada. Quem deu mais foram as turmas do 1.º ano. A 1.ª deu 28\$10; a 2.ª, 33\$50. A única turma do 2.º ano deu 10\$00».

A carta dos rapazes vem assinada por António Hipólito Gonçalves, e diz:

«Tenho a honra de lhe mandar o produto das nossas pedrinhas para o Monumento a Cristo Rei. Gostamos muito de contribuir com as nossas pequenas ofertas. Assim, quando a gente for a Lisboa, também pode dizer que ali também está o nosso esforço. A minha turma foi a que deu mais, 21\$00».

Segue a enumeração das outras turmas.

Aqui, como sempre, a elevação de alma e o fervor da generosidade e dedicação das crianças está na proporção do zelo com que os mestres e educadores lhes falam e as guiam. Bem hajam os generosos pequenos contribuintes da Escola Técnica de Faro! E encha Deus das suas bênçãos o apóstolo professor.

ORGANIZAÇÃO DA PROPAGANDA

I — No Patriarcado de Lisboa

Depois das reuniões de propaganda e organização de Comissões Locais, realizadas no mês de Julho na Linha de Cascais sob a presidência gentilíssima da Senhora Infanta D. Filipa de Bragança, outra se efectuou na tarde do dia 27 de Novembro, no salão da Acção Católica, na vila de Torres Novas, para o mesmo fim. Presidiu o Rev. Vigário da Vara, Sr. P. Durão Alves, com notável assistência de senhoras, vários párocos e alguns cavalheiros apesar dos inconvenientes da hora que era a dos trabalhos e empregos. O director do Secretariado Nacional, P. Sebastião Pinto, fez a conferência, explicando a razão de ser do Monumento e as esperanças que nele devemos pôr, e afervorando o auditorio no zelo de contribuir generosamente para a rápida realização desta grande obra de glória de Deus e de Portugal. No próximo número deste jornal publicaremos os nomes definitivos das Comissões já organizadas.

II — Em Évora

Em carta de 26 de Outubro deste ano de 1952, dignou-se Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Évora, comunicar-nos os nomes da Comissão que Sua Ex.ª escolheu para realizarem em «trabalho sistematizado» a contribuição até aqui dispersa, daquela Diocese. São os seguintes:

Presidente — D. Maria Guilhermina Mexia Torres Vaz Freire;

Secretária — D. Maria José Ramos;

Tesoureira — D. Aurora Veiga Camarate de Campos.

ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

LISBOA

50.000\$00:
Anónima de Lisboa, sacrificando uma viagem ao estrangeiro.
9.000\$00:
Anónimo (por intermédio do Rev. P. Arriano).
5.000\$00:
Marqueza de Tancos; D. Isabel Trigo.
3.000\$00 por inteiro:
José e Caetano de Andrade e Albuquerque;
Anónima — por alma de seu falecido marido.
3.000\$00 em prestações:
Dr. Abreu Coutinho (2.ª prestação); Dr. Eurico Lisboa (2.ª prestação); Viscondes de Botelho (última prestação); Condes de Valença (última prestação); Condes das Alcáçovas (última prestação); Viscondessa de Alverca (última prestação); D. Helena Gorjão Henriques; D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi (3.ª prestação); Condessa de Mendia (perfaz cinco contos); Marqueza de Mendia (última prestação); D. Judite Gomes Teixeira (3.ª prestação); Uma família (por intermédio do Patriarcado (3.ª prestação); Viscondessa de Coruche (falecida — 2.ª prestação); D. Dalila Tavares de Carvalho (2.ª prestação); D. Maria Luísa Almada (2.ª prestação); D. Maria Isabel da Gama Berquó (última prestação); D. Maria Teresa da Gama Berquó (última prestação); D. Maria Domingas da Gama Berquó (última prestação).
2.000\$00 por inteiro:
Dr. António Máximo Branco de Mello (5.ª e 6.ª prestações).
2.000\$00 em prestações:
D. Maria Carlota de Vasconcelos Porto (1.ª prestação).
1.000\$00 por inteiro:
Uma família por intermédio do Patriarcado; Centro do A. O. da Anunciada de Setúbal; D. Beatriz Viveiros Pereira (completou 4 contos); D. Helena Manoel; D. Maria Ângela Costa Simões por seus sobrinhos.

BRAGA

3.000\$00 em prestações:
Casa do Apostolado da Oração e Mensageiro

do Coração de Jesus (3.ª prestação); Anónimo (3.ª e última prestação).
2.000\$00:
Uma anónima e sua mãe (mil escudos cada uma).

1.000\$00 por inteiro:

Centro do A. O. de Rendufe; S. F. C.; L. B.; P. José Rodrigues Fernandes (Guardizela — Riba de Ave); Anónima de Viana do Castelo.

1.000\$00 em prestações:

P. Joaquim Martins Torres, Professor do Seminário de N.ª S.ª da Conceição (1.ª prestação).

ESTORIL

3.000\$00 em prestações:

Dr. António Carneiro Pacheco (1.ª prestação).

1.000\$00 por inteiro:

D. Felícia Gonçalves Vilar; D. Gabriela Freire de Andrade.

BEJA

3.000\$00:

Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo de Beja.

COIMBRA

3.000\$00 em prestações:

M. S. S. (1.ª prestação); Superiora do Lar das Irmãs de Santa Doroteia (1.ª prestação).

1.000\$00 por inteiro:

João Quirino Saraiva Pacheco e sua esposa D. Maria da Glória Pacheco e sua filha D. Maria Lúcia Ferreira de Araújo (mil escudos cada uma).

ÉVORA

1.000\$00 por inteiro:

D. Maria Eufrazia Praça.

GUARDA

1.000\$00 por inteiro:

D. Augusta de Sousa Belino (Gouveia).

PATRIARCADO

3.000\$00 em prestações:

Colégio de Santa Maria (Torres Novas — 1.ª prestação).

(Continua na pág. 4)

PEDRINHAS ATRASADAS

1945 — ÉVORA

Freguesia da Graça — Divor — 48\$70; Sé de Évora — 30\$00.

1946 — ÉVORA

Graça — Divor — 42\$00; Monte Brito — 30\$00; Sé de Évora — 59\$50; S. Pedro de Évora — 151\$50.

1950

ANGRA

Meninos Napoleão Silva e António Gouveia — 60\$00.

BRAGA

Carapeços — 66\$00; Salvador da Vila — 100\$00; Santa Leocádia do Tâmel — 31\$00; Vitorino das Donas — 86\$00; Vilafronche — 50\$00.

Hospital da Misericórdia — Fafe — 20\$00.

BRAGANÇA

Bronhoso — 250\$00.

COIMBRA

Vila Chã (Pombal) — 60\$00.

ÉVORA

Moura — 120\$00.

LAMEGO

Rozende — 80\$00.

LEIRIA

Barosa — 50\$00.

LISBOA

Penha — 93\$00; Oeiras — 79\$50.

Angariado pelo Sacristão da Igreja das Cegas — 30\$00.

PATRIARCADO

Almeirim — 573\$20; Maxial — 56\$00; Vilar — 104\$00.

Capela da Cruz Quebrada — 213\$60; Capela das Fazendas de Almeirim — 149\$40;

Externato de Santa Maria de Sintra — 59\$00;

Filhos do Sr. Dr. J. G. Isabelinha — 50\$00.

PORTALEGRE

Fundada — 232\$50.

PORTO

Chave — 27\$00; Refontoura e Várzea — 76\$00.

Colégio e Patronato de S. Lourenço (Ermeizinde) — 103\$30.

VISEU

Paços de Vilarigues — 58\$00; Ventosa — 132\$00.

PEDRAS PEQUENINAS

14.ª OFERTA INFANTIL NATAL DE 1952

A Causa do Monumento de Cristo Rei precisa de Orações e Donativos.

A oração para mover os corações à generosidade; os donativos para se poder realizar sem mais demoras esta Obra, pregoeira do Amor do Sagrado Coração de Jesus para conosco e da gratidão eterna de Portugal para com Ele.

Educadores — a oração das crianças, como ensinou S. S. Bento XV, é omnipotente; e treze anos, já feitos, de dedicação dos pequeninos pelo Monumento, são prova cabal das riquezas de generosidade do coração infantil.

Pais e Educadores — em união com os vossos Párocos, levai ao Presépio as crianças todas, de todas as escolas e famílias de Portugal.

Ninguém fulte. O prometido é devido! Apressemos-nos em ajudar os nossos Bispos a cumprirem a promessa, que em Fátima em 20 de Abril de 1940 fizeram, de se levantar este Monumento se o Sacratíssimo Coração de Jesus livrasse Portugal da guerra.

O Senhor salvou-nos. Ele cumpriu. E nós porque esperamos?

Corações ao alto! Jesus prometeu que, nas Nações onde fosse exposta e venerada a Imagem do seu divino Coração, faria cair aí a abundância das suas graças.

Este Monumento val ser o pára-raios da justiça divina e o íman atraente de bênçãos incessantes do Céu para a nossa Pátria. Estão a acabar os alicerces, segue-se a construção do pedestal. São precisos milhares de contos.

PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de Portugal irão junto do Presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-Lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amalhar até essa data, e rezar em coro a oração pelo monumento.

A intenção desse oferecimento será:
1.ª — Em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e em desforra santa desses inocentes — primeiras vítimas da realza de Cristo.

2.ª — Proclamar a realza universal de Cristo, em união de espírito e de voz, com aquela multidão de crianças que na última entrada de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível aclamação da sua realza divina, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradavam a uma: *Hosana ao Filho de David!* em linguagem de hoje: *Viva Cristo Rei!*

A estampa com que o Secretariado brinda a cada um dos ofertantes de Pedras Pequenas, pode ser requisitada desde já a este Secretariado pelos centros que nunca a pediram, devendo declarar o número das que desejam, equivalente ao número dos ofertantes.

As centros que têm devolvido Pedrinhas, vai remeter-lhes o Secretariado as estampas sem esperar que lhes peçam.

OS ADULTOS

Aos adultos pode ser dada também a estampa, em recompensa, se oferecerem «Pedras». Confiarmos ao zelo industrioso dos Reverendíssimos Párocos o convite a todos os que já não são crianças, para que também estes lancem nas salvas os seus donativos em troca da estampa. Mas pedimos-lhes instantemente que organizem a oferta dos adultos, em dinheiro ou em gêneros, à parte das ofertas das crianças e, à parte também, escrevam os óbolos deles e assim discriminados os enviem a este Secretariado.

O cartaz de propaganda deve ser afixado à porta das igrejas e capelas, nas salas de família, casas de comércio, salões de recreio e dos colégios, onde seja bem visível, para a toda a hora lembrar às crianças a oferta das pedrinhas. Com quanta maior solenidade e brilhantismo ela for feita, tanto melhor.

As somas reunidas, com indicação da procedência e, quanto possível, uma relação da forma como o acto se realizou, remetam-se ao Secretariado do Monumento — Rua dos Douroadores, 57 — Lisboa.

4.000 Paróquias, não menos, são as de Portugal. Se os dirigentes quiserem, nenhuma delas faltará com as «Pedras Pequenas». E porque não há-de querer? O Sacratíssimo Coração de Jesus tem direito ao Monumento que Portugal lhe prometeu.

Ninguém fulte! O prêmio será sem medida.

NATAL DE 1951

ANGRA DO HEROÍSMO

Faial — Angústias — 430\$00; Conceição — 114\$30; Flamengos — 210\$00; Ribeirinha — 148\$00; Salão — 60\$00.
Flores — Fajãzinha (Lages das Flores) — 233\$00.
Graciosa — Praia da Graciosa — 100\$00.
S. Jorge — St.º António — 28\$00.
Pico — Madalena — 50\$00; Santa Luzia — 200\$00.
S. Miguel — Fazenda — 85\$00; Cabouco — 153\$00; Maia — 300\$00; Nordeste (Matriz) — 125\$00; Pico da Pedra (Ribeira Grande) — 74\$00; Ponta da Garça (Vila Franca do Campo) — 200\$00; Ribeira Chã — 160\$; Ribeira Grande (Matriz) — 150\$00; Ribeirinha — 125\$00; S. Roque — 35\$90; Vila Franca do Campo (Matriz) — 100\$00; Vila da Povoação — 373\$60.

zelo — 100\$00; Santa Tecla — 50\$00; S. João do Souto — 90\$00; S. Martinho de Candoso — 1.700\$00; S. Martinho de Sande — 80\$00; S. Martinho de Vila Fresca — 53\$00; S. Mateus de Oliveira — 130\$00; S. Pedro de Vila Fresca — 34\$00; S. Sebastião de Guimarães — 87\$57; S. Vicente de Areias — 30\$00; S. Salvador do Souto — 60\$00; Silva — 50\$00; Sôpo — 30\$00; Subportela — 170\$00; Souto — 27\$00; Tadmim — 70\$00; Touguinha e Argivai — 101\$50; Troviscoso — 53\$60; Valões — 10\$00; Veado — 20\$00; Viana do Castelo (Matriz) — 300\$00; Vitorino das Donas — 90\$00; Vila Cova — 232\$50; Vila Covas — 170\$00; Vilar de Cunhos — 17\$30; Vilar de Figs — 35\$40; Vilela — 76\$00; Moreira (Ponte do Lima) — 47\$70.

Asilo do Menino Deus (Barcelos) — 120\$00; Asilo de Santo António (Fafe) — 50\$00; Asi-



As crianças do Bairro de Monsanto, em Lisboa, oferecem PEDRINHAS DINHEIRO GÊNEROS

Terceira — Cinco Ribeiras — 126\$50; N.ª S.ª da Conceição (Angra) — 280\$00; Terra Chã — 115\$00.
Base Aérea N.ª 4 — 940\$80; Seminário de Angra do Heroísmo — 800\$00; D. Isabel Riquelme de Matos (Ribeira Seca) — 370\$00; Da Catequese do Aeroporto de Santa Maria — 60\$00; Angariado por D. Joaquina Macedo — 20\$00; Crianças Filhos de Vicentinos de Ponta Delgada — 40\$00.

AVEIRO

Alquerubim — 70\$00; Avanca — 260\$40; Buiheiro — 164\$50; Carlião — 36\$00; Espinha — 60\$00; Monte da Murtoza — 502\$00; Recardães — 65\$00; Sangalhos — 43\$00; Silva Escuro — 20\$00; Talhadas — 60\$00; Vagos — 194\$30; Vale Maior — 40\$00.

Capela da Fábrica da Vista Alegre — 100\$; Colégio de N.ª S.ª de Fátima — 242\$70; Colégio de N.ª S.ª da Paz (Mogadouro) — 86\$00; Patronato de S. José (Anadia) — 34\$00; Seminário da Imaculada Conceição (Figueira da Foz) — 190\$00; Hospital de Agueda — 160\$00.

BEJA

Mina de S. Domingos (Mértola) — 41\$00; S. Tiago de Cacém — 275\$00.

Angariado pela Menina Maria da Piedade Costa (Santa Clara-a-Velha) — 24\$00.

BRAGA

Aborim — 30\$00; Aguiar (Barcelos) — 23\$00; Alvarães — 50\$00; Arco de Baúlhe — 45\$00; Bairro e Labruja — 120\$00; Badim — 96\$10; Bela — 66\$40; Bente — 127\$50; Britelo — 40\$00; Bucos 141\$70; Caldas de Vizela — 45\$00; Candemil e Gondar — 50\$00; Caniçada — 205\$00; Cantelães — 40\$00; Carapeços — 61\$00; Carvalhas — 80\$00; Castelo de Neiva — 40\$00; Cervães — 237\$00; Codeceda — 10\$00; Cossourado — 13\$00; Duas Igrejas — 50\$00; Extremo — 19\$30; Fão — 200\$00; Fervença — 20\$00; Fontão — 55\$00; Forjões — 166\$00; Fradelos — 122\$00; Goães — 140\$00; Goios — 66\$00; Gondães e Samão — 22\$70; Guardizela — 640\$00; Infantas — 91\$00; Infestas — 50\$00; Lages — 50\$00; Lanhelas — 45\$00; Lanhoso — 22\$00; Linhares — 9\$00; Marinhas — 60\$00; Matamá — 45\$00; Minhotães — 40\$00; Mogeze — 161\$00; Monção — 100\$00; Monte Redondo — 30\$00; Moreira (Colorico de Basto) — 10\$00; Moreira de Rei — 200\$00; Nabais — 90\$00; Nogueira e Arcos — 120\$40; Padroso — 70\$70; Parada — 20\$00; Pêre — 110\$00; Póvoa de Lanhoso — 150\$00; Quintiães (Barcelos) — 70\$; Rio de Moinhos e Aguiar — 150\$00; Sago — 20\$00; Santa Cruz do Lima — 30\$00; Santa Leocádia de Tamel — 21\$00; Santa Leocádia de Briteiros — 150\$00; Santa Maria do Geraz do Lima — 20\$00; Santa Maria da Porta (Melgaco) — 40\$00; Santa Marinha da Costa — 160\$00; Santa Marta de Portu-

lo Soares Pereira — 40\$00; Carmelo de Santa Teresinha (Viana) — 50\$00; Casa de Santa Maria (Barcelos) — 20\$00; Casa de S. João de Deus — 200\$00; Colégio Missionário Ultramarino (Arcozelo) — 50\$00; Colégio Português de Valença — 120\$00; Colégio de Santo António (Caminha) — 60\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus (Póvoa de Varzim) — 130\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 270\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria (Guimarães) — 210\$00; Colégio S. José (Viana do Castelo) — 155\$00; Colégio Teresiano — 50\$00; Creche de Braga — 16\$00; Hospital de Barcelos — 50\$00; Hospital António Lopes (Póvoa de Lanhoso) — 50\$00; Hospital e Asilo de Ponte da Barca — 265\$00; Hospital da Póvoa do Varzim — 181\$00; Hospital de Cerveira — 55\$00; Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo — 100\$00; Hospital da Misericórdia de Fafe — 20\$00; Hospital de Vieira do Minho — 230\$; Pensionato Conde Agrolongo — 30\$00; Hospital de Valença — 30\$00; Creche do Asilo Camões (Ponte do Lima) — 10\$00.

BRAGANÇA

Algoz — 80\$00; Argozelo — 70\$00; Amedo — 64\$90; Carviçais — 180\$00; Castedo do Douro — 24\$00; Izeda — 112\$50; Macedo de Cavaleiros — 100\$00; Mogadouro e Vale da Madre — 120\$00; Múrias e Vale de Prados — 50\$00; Ossos — 85\$50; Pombal de Anciães — 52\$20; Urros — 126\$20.

Asilo Cristina Medeiros (Moncorvo) — 150\$; Seminário de S. José (Vinhais) — 50\$00.

COIMBRA

Almagreira — 200\$00; Almonter — 100\$00; Assafarge — 60\$00; Campelo — 50\$00; Cantanhede — 311\$00; Ega — 48\$00; Igreja Nova Areias e Pias — 210\$00; Lagarteira — 61\$00; Mogadouro e Vale da Madre — 120\$00; Nogueira do Cravo — 189\$00; Mouronho — 212\$50; Oliveira do Hospital — 50\$00; Penalva — 118\$00; Pombalinho 120\$00; Piodam — 50\$00; Sanguinheira — 100\$00; Santa Clara (Coimbra) — 100\$00; S. Martinho do Bispo — 444\$00; S. Tiago da Guarda — 100\$; Soure — 242\$00; Vila Chã — 60\$00.

Colégio Alexandre Herculano — 60\$00; Instituto Feminino de Cooperação Académica — 50\$00; Pensionato Teresiano — 50\$00; Patronato de N.ª S.ª do Rosário — 155\$00; Colecta entre uma classe escolar de Coimbra, por iniciativa da senhora professora D. Arminda Alves Caetano da Silva Sanches — 70\$00.

ÉVORA

Arraiolos — 120\$00; Aviz — 30\$00; Coruche — 90\$00; Extremoz (St.º André) — 450\$; Monforte — 330\$00; Mourão — 32\$00; Monte Trigo — 72\$00; Redondo — 52\$50; Samora Correia — 40\$00; S. Tiago Maior (Évora) — 40\$00; S. Bento do Mato — 50\$00; S. Mamede de Évora — 100\$30; Sé de Elvas — 320\$00; Souzel — 161\$40; Viana do Alen-

tejo — 60\$00; Vila Fernando — 20\$00; Vila do Cano — 40\$00; Vila Boim — 170\$00.

Colégio Luso Britânico e Escola Santa Teresinha — 115\$00; Colégio Nuno Álvares — 120\$00; Colégio de N.ª S.ª do Carmo — 282\$; Colégio do Sagrado Coração de Jesus — Alcaer do Sal — 105\$00; Escola Masculina de S. Pedro do Curval — 20\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus (Borba) — 80\$00; Patronato de N.ª S.ª da Conceição — Monte Brito — 50\$00.

FARO

Fuzeta — 113\$00; Lagoa — 172\$00; Mar-melete — 35\$00; Santa Bárbara de Nexe — 33\$00; S. Bartolomeu de Messines — 50\$00; Sé de Faro — 211\$50; Vila Real de Santo António — 291\$60.

Casa de Trabalho de Santa Inês e Escola de Santa Teresinha — 60\$00; Colégio Olhanense — 45\$00; Escola Comercial e Industrial Tomás Cabrera — 31\$00; Escola de N.ª S.ª do Carmo (Fuzeta) — 20\$00; Escola Serpa Pinto (Faro) — 162\$00; Instituto Social de N.ª S.ª de Fátima (Olhão) — 50\$00; D. Amélia Baião — 40\$00.

FUNCHAL

Boaventura — 150\$00; Campanário — 108\$; Canico — 100\$00; Camacha — 238\$00; Canhas — 100\$00; Estreito de Câmara de Lobos — 200\$00; Fajã da Ovelha — 80\$00; Faial — 170\$00; Jardim do Mar — 20\$00; Madalena do Mar — 70\$00; Machico — 300\$00; N.ª Senhora do Monte — 201\$00; Paúl do Mar — 200\$00; Porto da Cruz — 96\$00; Porto Moniz — 151\$50; Prazeres — 50\$00; Ribeira da Janela — 111\$40; Santa Maria Maior — 134\$40; Santa Luzia — 392\$80; Santa Cruz — 80\$00; Santana — 150\$00; St.º António do Funchal — 200\$00; St.º António da Serra — 253\$00; S. Jorge — 250\$00; S. Martinho — 220\$50; S. Pedro — 40\$00; S. Roque do Faial — 35\$00; Tábua — 95\$00; Asilo da Mendicidade — 50\$00; Capela da Caldeira — 25\$00; Capela da Penha — 50\$00; Colégio S. João — 50\$00; Colégio de Santa Teresinha — 650\$00; Escola Creche de Santa Clara — 150\$00; Escola do Hospício — 240\$; Escola da Nazaré — 45\$20; Lactário — 50\$; Oferta anónima — 170\$00; Patronato de N.ª S.ª das Dores — 56\$00.

GUARDA

Aldeia da Ponte — 70\$00; Alameda — 90\$00; Arrifana — 30\$00; Carrapichana — 30\$00; Casal de Cinza e Vila Garcia — 20\$; Casteleiro — 114\$30; Cebola — 460\$00; Freinada — 100\$00; Fundão — 579\$00; Girabolhos — 20\$00; Gonçalo — 20\$00; Monte Margarida — 100\$00; Paúl — 70\$00; Peroviseu — 100\$00; Quadrazais — 20\$00; Rochoso — 200\$00; Seixo Amarelo — 10\$00; Soito — 70\$00; Soito Maior — 50\$00; Sortelha e Quintafeira — 110\$70; Vila Nova de Tazem — 110\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 85\$00; Escola Primária de Fiães da Beira — 15\$00; Externato de N.ª S.ª da Conceição (Covilhã) — 150\$00; Hospital da Covilhã — 150\$00; Infância Desvalida — 20\$00; D. Mariana Saraiva Petrucci (Covilhã) — 100\$00; Meninos Maria de Fátima e Teresa Maria Petrucci (Covilhã) — 100\$00.

LAMEGO

Armamar — 30\$00; Aviz — 20\$00; Fontelonga — 30\$10; Ferreira de Tendais — 200\$; Freixo de Numão — 50\$00; Pendilho — 25\$; Pera Velha — 30\$00; Poço do Canto — 76\$40; Rezende — 80\$00; S. Cristóvão de Nogueira — 50\$00; S. Romão — 10\$00; Sé de Lamego — 61\$60; Tabuaco — 52\$00; Távora — 50\$00; Vila Nova de Foscoa — 69\$40.

Escola de Tabosa da Cunha — 9\$00; Capela da Casa das Laranjeiras — 130\$00; Meninos José de Castro e João de Castro (Casa das Brolhas) — 40\$00; Seminário Maior — 61\$00; Seminário de Nossa Senhora de Lourdes (Rezende) — 65\$00.

LEIRIA

Alcaria — 46\$50; Alvados — 76\$00; Barrosa — 78\$70; Calvaria — 140\$00; Cortes — 100\$00; Freixenda — 116\$50; Miradair — 125\$00; Urgueira — 100\$00; Santo António e S. Bento da Serra — 66\$00.

Carmelo de S. José (Cova da Iria) — 20\$; Escola Patronato de Santa Doroteia (Cova da Iria) — 20\$00.

LISBOA

Alcântara — 110\$10; Anjos — 115\$00; Ajuda — 282\$30; Arroios — 677\$10; Beato — 165\$00; Campo Grande — 500\$00; Campolide — 92\$30; Santa Catarina — 124\$00; Santo Condestável — 170\$50; Coração de Jesus — 20\$00; S. Domingos — 97\$20; Santa Engrácia — 92\$20; Santo Estêvão — 186\$10; Santa Isabel — 163\$00; S. João da Praça (Sé) — 100\$00; Lapa (Estrela) — 150\$00; Madalena — 83\$20; Mercês — 147\$20; N.ª S.ª de Fátima — 250\$00; S. Sebastião da Pedreira — 277\$00; Pena — 23\$90; Penha de Franca — 230\$50; Sacramento — 25\$00; Santos-o-Velho — 40\$00; S. Vicente de Fora — 78\$20.

(Continua na pág. 4)

Total das Pedras Pequenas no Natal de 1951 — 82.358\$70

ALA dos BENEMÉRITOS

PORTALEGRE

3.000\$00 em prestações:
Colégio de N.ª S.ª de Fátima (Abrantes — 2.ª prestação).

1.000\$00 por inteiro:
Alexandre de Sá da Bandeira (Crato); Moagem do Crato, Ld.ª; Joaquim Romão Carvalho e sua esposa D. Ana Jesuina Elias Romão (Arronches).

PORTO

3.000\$00 por inteiro:
Manuel Casimiro Castro Sousa Guedes e sua mulher e dois filhos (Vila Nova de Gaia).

1.000\$00 por inteiro:
Anónima do Porto; José da Cunha e Melo (Felgueiras).

1.000\$00 em prestações:
Dr.ª D. Maria Romeira de Sá Ferreira.

SANTARÉM

2.000\$00:
Joaquim Cláudio de Figueiredo Oriol Pena.

UISEU

1.000\$00 por inteiro:
Anónima (por intermédio do Rev. P. Lino de Sousa).

PEDRAS PEQUENINAS

(Continuação da pág. 3)

Asilo dos Calafates — 30\$00; Asilo de Carnide — 30\$50; Asilo das Cegas — 70\$00; Capela dos Triunfos — 26\$00; Casas de S. Vicente de Paulo — 35\$00; Colégio das Escravas do Sagrado Coração — 100\$00; Colégio do Sag. Coração de Maria — 1.116\$10; Colégio de S. José — 135\$00; Colégio Varela — 100\$00; Curso do Sagrado Coração de Jesus — 390\$00; Escola Masculina de Alges — 60\$00; Escola Paroquial da Lapa — 28\$; Escola Recreatório de S. José — 430\$20; Escola de Xabregas (Beato) — 55\$00; Ninho das Crianças — 180\$00; Netos da Ex.ma Sr.ª D. Maria Luísa Graça Van-Zeller — 40\$00; Meninos Athalides, Bom de Sousa e Pinto Coelho — 55\$00; Menino José Norberto Martins Machado — 50\$00; Parque Infantil de S. Pedro de Alcântara — 200\$00; Sacristia do Convento da Encarnação — 30\$00; Angariado pela Irmã Margarida Maria — 41\$00.

PATRIARCADO

Aldeia Galega da Merceana — 7\$80; Alcobaca — 100\$00; Alhandra — 114\$80; Alfeizeiro — 56\$00; Almeirim — 435\$10; Amadora — 50\$00; Alvorinha — 200\$00; Azeitona — 100\$00; Cadaval — 40\$40; Caparica — 200\$00; Carmões — 31\$10; Cascais — 132\$10; Canecões — 10\$00; Castanheira do Ribatejo — 232\$00; Casevel — 476\$30; Chelros — 52\$50; Famalicão (Nazaré) — 45\$; Foz do Arelho — 62\$50; Freiria — 20\$00; Louisa — 40\$00; Moita do Ribatejo — 176\$; Oeiras — 115\$00; Olhalvo — 74\$00; Paço (Torres Novas) — 12\$50; Pailva (Igreja Nova) — 290\$00; Santa Catarina (Caldas da Rainha) — 77\$10; Santa Eulália (Leste) — 50\$70; S. Julião (Setúbal) — 100\$00; Santo António do Estoril — 200\$00; Santo Estêvão (Alenquer) — 54\$20; S. Domingos de Carmões — 47\$30; S. Pedro de Beberriqueira — 50\$00; S. Martinho do Porto — 238\$10; Salvaterra de Magos — 25\$90; Sesimbra (S. Tiago) — 190\$00; Valado de Frades — 69\$50; Vermelha — 319\$00; Vila Franca do Rosário, Enxara do Bispo e Gradil — 120\$00; Vilar — 470\$00.

Capela do Algueirão — 42\$50; Capela da Cruz Quebrada — 324\$80; Capela das Fazendas de Almeirim — 98\$70; Casa de Saúde do Telhal — 283\$00; Casa de Trabalho do Sagrado Coração de Jesus (Carcavelos) — 100\$00; Colégio do Amor de Deus (Monte Estoril) — 250\$00; Escola do Peral — 23\$50; Escola da Sobrona — 66\$50; Escola Feminina do Vilar — 150\$00; Escola de Sapataria — 37\$00; Externato de Santa Maria de Sintra — 59\$00; Instituto da Sagrada Família (Paredes) — 100\$00; Sanatório do Outão (Setúbal) — 50\$00; Sanatório de Sant'Ana (Paredes) — 170\$00; Seminário Patriarcal (Santarém) — 652\$40; Netos da Sr.ª D. Maria Adelaide Vaz da Silva (Estoril) — 83\$50; Meninos João Manuel, Maria Teresa e Maria Helena Rodrigues Veríssimo (Peniche) — 7\$50; Menino Francisco António Moreira Fazenda — 30\$00; Menina M.ª da Conceição Pinheiro Pires (Cascais) — 28\$00; Filhos do Sr. Joaquim Gonçalves Isabelinha (Almeirim) — 50\$00.

PORTALEGRE

Abrantes — 50\$00; Alferrarede — 242\$00; Alvega — 160\$00; Cabeçudos — 312\$80; Castelo de Vide — 106\$00; Escalvos de Baixo — 28\$00; Escalvos de Cima — 40\$00; Fratel — 100\$00; Lardosa — 200\$00; Malpica do Tejo — 25\$00; Mata — 22\$00; Monforte — 45\$00; Montalvão — 80\$00; Oleiros — 30\$50; Pé da Serra — 25\$00; Póvoa e Meadas — 75\$00; Ribeira de Niza — 24\$00; Rossio ao Sul do

Graças do Beato Nuno

I — CURAS

— Maria José Páscoa Correia Mota Veiga (Cova da Piedade—Almada) — Ao ser examinada dos olhos, em Abril, disse-lhe o médico que tinha um tumor no cérebro e necessitava de operação. Foi consultar o especialista aconselhado pelo sobredito médico e ainda outros mais. Todos foram unânimes em aconselhar a operação e com urgência pelo perigo iminente de ficar cega.

Horrorizada com esta perspectiva trágica e sem ânimo para os riscos da operação, ela que é mãe de quatro filhos e dois no Ceu, recorreu ao Beato Nuno Álvares fazendo várias promessas e a de publicar a graça se o Santo lhe valesse. É neste momento que lhe indicam outro médico, o qual a dissuade de operar-se e com seus tratamentos lhe tem ido mantendo a vista, muito razoavelmente, desde há oito meses.

— Maria Maximina de Oliveira, casada, residente no Povo de Santa Luzia, Tavira, adoeceu gravemente, sofrendo perturbações cerebrais, falta de movimentos e de articulações nos membros, insónias, etc. Recorreu aos médicos, inclusive ao especialista de doenças nervosas. Recebeu também os sacramentos da confissão e da comunhão, já por ser grave o seu estado, já em procura de melhoras.

A família entretanto começou uma novena em honra do Beato Nuno pedindo as melhoras. Uma pensão de família começaram a novena em casa; outras a começaram na igreja, sem prévia combinação. Ia a novena em meio dos dias, quando a doente, com admiração dos médicos, começa a melhorar rapidamente. As melhoras confirmam-se até hoje.

Por ser verdade e me ser pedido confirmo o que acima fica escrito. Tavira, 7 de Novembro de 1952. — O Pároco — P. António Patrião.

— Valentina Nunes (Freamunde — Douro) — Estando muito doente pediu ao Beato Nuno a cura, com promessa de publicar a graça, que realmente recebeu e aqui agradece ao Santo Condestável.

II — FAVORES

— Elisa Monteiro Mascarenhas (Alcantarilha — Algarve) — Várias graças temporais, e 20\$00 para a Canonização.

— José Ribeiro da Cunha (negociante e empregado de Cade—Douro) — O bom desfecho de uma questão de acidente de trabalho, cuja indemnização montava a 30 contos que injustamente lhe eram exigidos. Tudo se esclareceu e a justiça do Ceu também ali sou. Não meteu empenhos à justiça dos homens. Recorreu ao valimento do Santo Condestável com promessa de publicar a graça e 20\$00 para a Canonização.

Recebeu do Beato Nuno outras graças de grande valor e envia, em reconhecimento, outros 20\$00.

— Ana Tavares Estima Rezende (Luanda—Angola) — Uma graça e 50\$00 para a Canonização.

— Uma estudante, devota do Beato Nuno — Boa nota nos seus exames, com a promessa de publicar esta graça.

— Branca Teixeira da Cunha (Sanatório D. Manuel II—Vila Nova de Gaia) — Uma graça temporal e 5\$00 para a Canonização.

— Anónima (doente do Sanatório D. Manuel II—Gaia) — Uma graça e 5\$00 para a Canonização.

— M. H. G. Martins (Paredes—estudante) — A graça de fazer, num só ano, dois anos do seu curso como desejava e pedia ao Beato Nuno.

— António Nobre de Campos (seminarista em Beja) — Uma graça do Beato Nuno e 20\$00 para o Monumento de Cristo Rei.

— Maria Manuela Pereira de Matos Gil (Lisboa) — Várias graças «em momentos bem difíceis».

— Maria Francisca Xavier da Graça Horta (Tavira) — Uma graça e 25\$00 para a Canonização.

— Conceição Rita de Oliveira (Nespeira—Guimarães) — Uma graça e 12\$50 para a Canonização.

— Maria Elisa da Costa Esteves Seixas (Minho) — Uma graça e 20\$00 para a Canonização.

— Maria Ana Correia (Ponta Delgada—Açores) — Duas graças obtidas e súplica de orações para alcançar outra por intercessão do Beato Nuno, com 40\$00 para a Canonização.

Tejo — 50\$00; Rosmaninhal — 186\$70; Santo André das Tojeiras — 100\$00; S. Lourenço (Portalegre) — 312\$50; S. Miguel de Acha — 91\$70; S. Vicente (Abrantes) — 82\$00; Sardoal — 23\$00; Sarnadas de S. Simão e Vilar Barroco — 25\$00; Tinalhas — 50\$00; Vila de Rei — 500\$00.

Posto Escolar da Fonte Velha (Marvão) — 41\$50; Escolas de Souto (Sardoal) — 20\$00; Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Gavião) — 225\$00; Seminário de S. José (Alcains) — 105\$00. (Continua)

NOVENA

O Secretariado de Lisboa preparou a Novena do Beato Nuno, enviando para todas as cidades e vilas e para muitas aldeias de Portugal o que lhe restava do primeiro Cartaz de Nun'Álvares em traje de guerreiro, uns três mil exemplares. É cópia de um quadro quinhentista do palácio Cadaval, de Colares.

A estampa da Cruzada de Orações seguiu com o Cartaz e, como dela se fizeram grandes depósitos em todas as capitais das Dioceses, aí as devem procurar nas Câmaras Eclesiásticas ou nos Secretariados Diocesanos do Apostolado da Oração.

O Secretariado de Lisboa tem ainda reserva dessa bela estampa, e pede a todos os amigos do Beato Nuno e dirigentes das paróquias, colégios, catequeses, etc., que façam da sua parte para conseguir que essa estampa entre em todos os lares das famílias católicas portuguesas.

A estampa, além de norma e estimulante das preces pela Canonização, leva-lhes em frases brevíssimas o conhecimento da vida e missão providencial do nosso grande Herói-Santo.

A GRINALDA ESPIRITUAL

Pela imprensa, e pela rádio a todo o país, e em circular especial à Direcção dos Colégios Católicos se pediu coadjuvação fervorosa na Cruzada da Canonização, por meio da Novena pública e por meio da recolha de Flores Espirituais das crianças e alunos, durante os dias da Novena e no decurso do mês de Novembro.

Quando este jornal entrar na máquina, estará a celebrar-se em Lisboa, no Templo Novo do Beato Nuno, a oferta solene das Grinaldas de Lisboa e do país. Presidirá ao acto o Senhor Bispo de Prímio, com a assistência de centenas de crianças e também de devotos a quem o Santo Condestável curou de doenças ou consolou com favores e graças.

Ansiámos pela hora em que todos os dirigentes da infância e juventude de Portugal se dêem ao gratíssimo labor de induzir a alma generosíssima das crianças e dos adolescentes a formarem ao menos durante o mês de Novembro um coro imenso e invencível de preces e sacrifícios pela Canonização do Beato Nuno.

E era tão fácil! Quantas contas teremos de dar a Deus, por termos tão negligentes em promover a sua glória na Igreja e nas almas! Nun'Álvares orou pela Pátria, lutou e sofreu por ela, e não cessa de interceder pelo seu querido Portugal junto do trono do Altíssimo. E nós como lhe retribuimos?

OS SOLDADOS

A «Obra dos Soldados da Juventude Católica», sob o impulso do seu dinâmico e fervoroso presidente senhor Tenente Mascarenhas, promoveu a celebração de uma Missa a Comunhão Geral pela Canonização do Beato Nuno nas ruínas do Mosteiro do Carmo. Foi celebrante o Senhor Arcebispo de Cízico, o qual fez uma patriótica exortação aos Comandantes e soldados de todos os regimentos da Guarnição de Lisboa. Comungaram oficiais e praças, sendo a cantoria feita pelos soldados durante a Missa e a procissão do Santíssimo pelas naves do templo.

Era comvente e muito edificante ver a tropa a rogar a Deus pela suprema glorificação do seu antigo chefe e hoje Patrono da Infantaria Portuguesa.

PROGRAMA MENSAL DE ORAÇÃO

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a traz, e a induzir os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em

Dezembro — Congregados de Nossa Senhora e Filhas de Maria.

Janeiro — Seminários e Noelistas.

Fevereiro — Liga Católica Feminina e Juventude Católica Feminina.

A oração incessante e dos Portugueses todos, é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

Pedi e Recebereis!

APROXIMA-SE A HORA.

Não podemos duvidar: a hora da glorificação máxima do Condestável Santo aproxima-se rapidamente. Novas graças insignes, a virem umas após outras por intercessão do Beato Nuno e pedidas cá da terra para exaltação da sua santidade significam que o Ceu se compraz em que invoquemos o patrocínio de Nun'Álvares e roguemos pela sua Canonização.

Oremos ainda um pouco mais, para que com o fervor da prece nos cresça a esperança de ver o Condestável, defensor de Portugal, canonizado em 1954, no Centenário do Dogma da Imaculada Conceição, Padroeira da nossa Pátria.

ASSIM FALAM os nossos Bispos

(Continuação da pág. 1)

devoção ao Sagrado Coração de Jesus é verdadeiramente extraordinária no nosso País e que, para uma obra de tanta glória para Ele qualquer sacrifício não parecerá impossível nem mesmo difícil.

Espero que a nossa Diocese não fará neste ponto, como o não tem feito em outros, em proporção com a sua pequenez e pobreza, lastimável figura.

Aveiro, 19 de Abril de 1952

† João, Arceeb., Bispo de Aveiro

BRAGANÇA

«Amados Diocesanos:

A nossa Diocese, que se distingue na sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus pela sua fé simples no Divino Redentor, ainda que pobre não pode ficar ausente na tarefa que nos impusemos para homenagear o Sagrado Coração de Jesus, em troca de uma paz que temos, sem mérito nosso. Num Plano Trienal a Comissão Nacional propõe que, contribuindo cada família abastada e cada pessoa independente ou família não pobre com o mínimo de 1.000\$00 por ano, ou pelo menos um só conto em três anos entregue duma só vez ou em prestações, levantarão o Monumento a Cristo Rei em três anos.

Aqui deixamos a proposta àqueles dos nossos queridos Diocesanos que a possam aceitar; mas, dirigindo-nos a ricos e pobres, sem distinção, apelamos para todos os corações generosos e devotos do Sagrado Coração de Jesus, para que nem uma única família ou indivíduo independente deixem de carrear a sua pedra para o Monumento a Cristo Rei, na capital da Nação e do Império.

Confiamos na bondade, generosidade e devoção da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus e, sabendo que o Apostolado da Oração existe na quase totalidade das freguesias da Diocese, nomeamos a Direcção do Apostolado da Oração, onde existir, Comissão Paroquial do Monumento a Cristo Rei e onde não existir encarregamos o Rev. Pároco da freguesia de nomear uma Comissão local do Monumento a Cristo Rei, comissão que pode ser considerada como organizadora do Apostolado da Oração onde ainda não existir.

A Comissão Diocesana será constituída pelo Director Diocesano do Apostolado da Oração, Secretário Diocesano e Tesoureiro «ad hoc».

Exortamos o Rev. Clero Paroquial e os Revs. Capelães, durante o mês de Junho, a darem o seu melhor interesse e carinho a esta empresa nacional.

As Comissões do Monumento a Cristo Rei, agora nomeadas, deverão enviar, até ao fim do mês de Agosto, ao Rev. Dr. Abílio Augusto Miguel, tesoureiro do Apostolado da Oração para o Monumento a Cristo Rei, residente no Paço Episcopal de Bragança, as colectas feitas para o Monumento com as listas dos donativos, etc.

Esperamos do Sagrado Coração de Jesus uma bênção especialíssima para esta empresa que dará muita glória a Deus e atrairá bênções especiais do Misericordiosíssimo Coração de Jesus para toda a Nossa Querida Diocese.

Bragança, 10 de Maio de 1952.

† ABÍLIO, Bispo de Bragança e Miranda

Na «parte Dispositiva» art. 6.º, determina Sua Ex.ª Rev.ª, na sua bela Pastoral: — «Ao ler estas instruções nomeem-se, sem demora, as Comissões locais do Monumento a Cristo Rei, para que comecem logo a trabalhar».

BEJA

«Estimei muito a sua carta a respeito do nosso Monumento ao Sagrado Coração e forçoso é agora lançar mãos à obra por toda a parte.

Gostei muito dos postais de propaganda e mais ainda das folhas «A Cristo Rei, Portugal agradecido». São meios esplêndidos.

Na Diocese de Beja ficará encarregado da propaganda o Rev. Arcediago Dr. Joaquim Maria Lourenço, a quem V. Rev.ª pode dirigir-se desde já. Ele começará a campanha no jornal Diocesano no próximo número.

No dia 16 de Maio começa as visitas aos Arciprestados e o nosso Monumento ao Sagrado Coração constituirá o Caso do Mês.

Desejava que V. Rev.ª me fizesse enviar umas 500 folhas «A Cristo Rei, Portugal agradecido» — debitando a respectiva importância ou enviando à cobrança para Beja, onde devo chegar no próximo dia 9.

Espero que neste mês de Maio a Santíssima Virgem abençoará os nossos trabalhos e os fará frutificar.»

Beja, 2 de Maio de 1952

† José, Bispo de Beja

MISSAS: Celebram-se 30, cada mês, por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei